5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1925 — N.º 1436

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A ESPANHA tem realizado nos, ultimos anos, um tão grande progresso nos seus serviços ferroviarios que bem merece uma especial menção. De Madrid, saem diariamente 17 comboios rapidos: 5 para Hendaya, 2 para as Asturias, 2 para a Galiza, 2 para Barcelona, 3 para a Andaluzia, 2 para Valencia e um para Cartagena; e em breve mais um para Cidade Real e Badajoz.

E com todo este progresso a bela capital espanhola não tem um comboio rapido diario para Lisboa, apesar da importancia do nosso admiravel porto de mar, e de ter por aqui todas as facilidades para as comunicações com os paises da America do Sul.

Dizem-nos que o rapido Lisboa-Madrid não tem movimento que justifique a sua circulação diaria. Mas por que não tem esse comboio de luxo carruagens de 2.ª e 3.ª classes, como os outros trens expressos que irradiam de Madrid para toda a Espanha, dos quais só 5 fazem serviço de 1.ª classe, exclusivamente?

Seria uma excelente maneira, talvez a unica, de se obter passageiros para a circulação diaria do comboio, o que daria ás relações com as duas capitais uma grande desenvolvimento, que maior seria se o rapido Lisboa-Madrid tivesse comunicação imediata de e para Barcelona.

* * *

NO meio da tremenda confusão em que vive Lisboa, a comemoração do 1.º centenario da Escola Medica vai decorrendo com brilho, certamente, mas sem que o publico lhe preste a devida atenção.

Embora o acontecimento seja de ordem scientifica—interessando, portanto, directamente a sciencia em geral e a medicina em especial—importa não esquecer que ele representa uma grande afirmação de alta cultura especialisada, por parte do nosso professorado superior.

A serie de conferencias já iniciada é um torneio brilhantissimo de mestres que não receiam expôr, com plena franqueza, as suas ideias, as suas experiencias e os seus trabalhos mais notaveis, de maneira a abordarem os problemas mais actuais de ensino medico e cirurgico, numa bela concordancia de esforços e colaborações desinteressadas.

* * *

REUNIU-SE ontem, sob a presidencia do sr. D. Bernardo da Costa, a comissão do dominio publico, que apreciou o estudo feito pelo sr. dr. Mario de Figueredo, lente da Universidade de Coimbra, sobre a legislação portuguesa referente ao dominio publico maritimo e fluvial, e ainda sobre a inalienabilidade dos terrenos maritimos.

* *

POR despacho de 9 do corrente, o director geral de ensino primario e normal determinou que se arquivem todos os requerimentos, pedindo licenças, que não sejam acompanhados dos selos fiscais necessarios para o respectivo despacho.

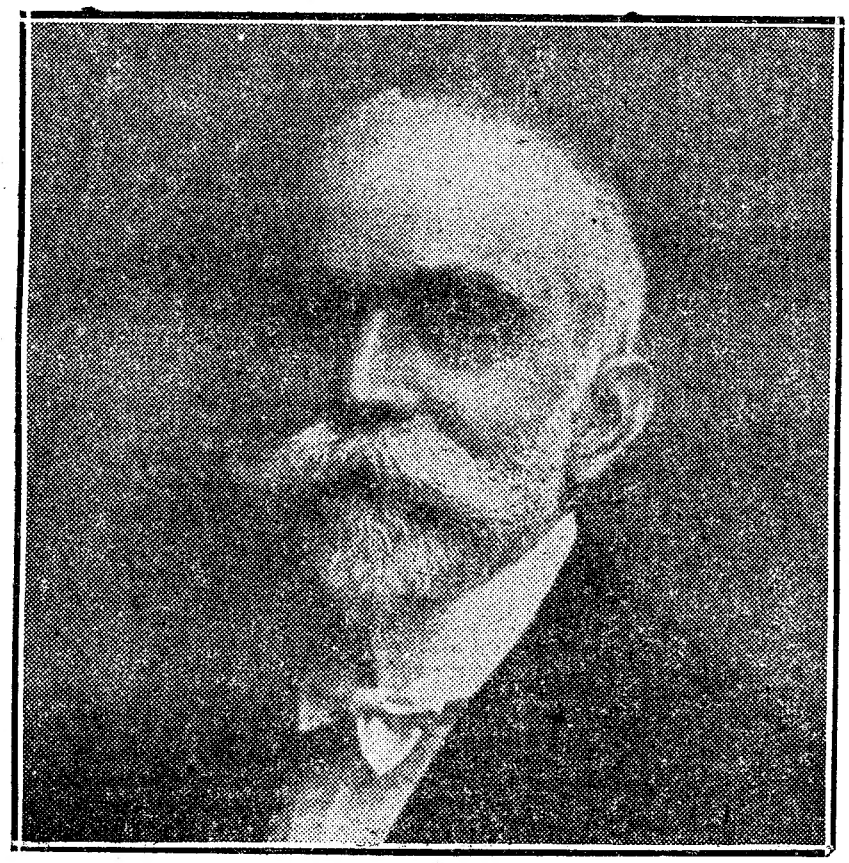
* * *

NA primeira pagina da nossa primeira edição, inserimos hoje um curioso artigo sôbre a vida presidencial do sr. Teixeira Gomes, que, por conveniencia de paginação, publicamos na 5.ª pagina desta edição.

* * *

O SR. dr. Augusto Madureira de Carvalho foi encarregado, pelo sr. ministro da Instrução, de, em comissão gratuita, estudar o progresso da cirurgia em Espanha, França, Inglaterra, Belgica e Alemanha.

# Foi eleito
## Chefe do Estado
### POR 148 VOTOS
### O SENADOR
## Bernardino Machado



Bernardino Machado
o novo presidente da Republica hoje eleito

## 1.º ESCRUTINIO

| | |
|---|---|
| Bernardino Machado | 124 votos |
| Duarte Leite | 33 » |
| Gomes Teixeira | 5 » |
| Belo de Morais | 1 » |
| Bettencourt Rodrigues | 1 » |
| Afonso Costa | 1 » |
| Listas brancas | 5 |

## 2.º ESCRUTINIO

| | |
|---|---|
| Bernardino Machado | 148 votos |
| Duarte Leite | 4 » |
| Brito Camacho | 1 » |
| Bettencourt Rodrigues | 1 » |
| Listas brancas | 4 |

A TITULO de curiosidade, a seguir publicamos a lista dos presidentes da Republica Portuguesa:

1.º—Manoel de Arriaga, eleito em 24 de agosto de 1911. Teve por opositor Bernardino Machado. Exerceu o seu mandato 1374 dias. Resignou.

2.º—Teofilo Braga, eleito em 28 de maio de 1915. Exerceu o mandato 129 dias.

3.º—Bernardino Machado, eleito em 6 de agosto de 1915. Exerceu o mandato durante 792 dias. Foi demitido por acto revolucionario.

4.º—Sidonio Pais, eleito por voto popular, em 9 de maio de 1918. Exerceu o mandato durante 220 dias. Foi assassinado.

5.º—Canto e Castro, eleito em 10 de dezembro de 1918. Exerceu o mandato durante 292 dias.

6.º—Antonio José de Almeida, eleito em 6 de agosto de 1919. Teve por opositor Teixeira Gomes. Exerceu o mandato durante o periodo integral: 4 anos, ou sejam 1464 dias.

7.º—Teixeira Gomes, eleito em 6 de agosto de 1923. Teve por opositor Bernardino Machado. Exerceu o mandato durante 709 dias. Resignou em 11 de dezembro de 1925.

* * *

A MINORIA nacionalista manterá, no Parlamento, a sua intransigencia no caso das verificações, o que nos garante uma continuação da agitada sessão de ontem. Quanto á presidencia da Camara, corre como certo que, por motivos de saude, o sr. dr. Daniel Rodrigues tomará, em breve, o lugar do comandante sr. Rodrigues Gaspar, afirmando-se que, após as férias do Natal, o sr. dr. Domingos Pereira voltará á presidencia efectiva da Camara.

* * *

OS ares desanuvearam-se mais. A tal revolta das tropas de Mafra não passou, afinal, de simples boato espalhado com fins tendenciosos por quem tinha interesse em estabelecer a confusão e o panico nos arraies politicos. Em Mafra a tranquilidade foi absoluta e em todo o país, tirando as «galgas» postas a correr na cidade, nada houve que mereça registo.

* *

O ULTIMO numero da «T. S. F. em Portugal» é, no seu genero, um trabalho que honra a sua redacção, formada por pessoas competentes para a propaganda da sua especialidade.

* * *

FINALISOU o conflito dos logares da Camara dos Deputados. A' esquerda democratica foram dados os *fauteuils* da extrema esquerda, logo a seguir aos socialistas, logares que já hoje ocuparam.

* * *

A «COMISSÃO de Defesa das Colonias» reune-se hoje, na Sociedade de Geografia, pelas 21 horas e meia, para continuação dos seus trabalhos.

* * *

FOI ontem á assinatura o decreto nomeando secretario provincial do interior da provincia de Moçambique o sr. Bartolomeu Severino.

* * *

A LIVRARIA Chardron publicou mais dois livros ineditos de Eça de Queiroz—*Alves & C.ª* e *Correspondencia*.

# As colonias

## Em resposta

Do Curador dos Indignas Portugueses, no Transwaal, sr. Pires de Carvalho Junior, recebemos a seguinte carta:

*Sr. Diretor:* — Desculpe V. vir, outra vez, roubar-lhe um pouco de espaço no seu jornal. O momento que corre, porém, é de tal gravidade para o nosso futuro como nação colonial, que a ninguem é lícito guardar para si, o conhecimento de faltas que exijam pronto remedio, ou, cujo estudo possa evitar a sua repetição.

O Banco Nacional Ultramarino respondendo á minha carta, sobre as trocas das economias dos indigenas, confirmou em absoluto as afirmações que fiz, e até mesmo as ampliou. O Banco varreu a sua testada, o que é perfeitamente legitimo, mas, não ha duvida alguma, de que ficou provado que as notas que os indigenas traziam eram trocadas libra inglesa por libra portuguesa, apesar de no mercado livre, naquele tempo, o agio da libra inglesa ter chegado a andar em volta de 25 por cento. Presentemente, este agio é tão elevado, que, se o antigo sistema de trocos fôsse agora posta em pratica, a fim de se poder fazer transferencias a 7 por cento, isso representaria, pouco menos, do que a confiscação pura e simples das economias dos indigenas.

E não se diga que estes não podiam fazer as trocas directamente ao publico, porque, mesmo durante o tempo em que o Estado se arvorou em cambista, muitos indigenas trocavam as suas economias em Komatipoort — ainda em territorio da União — recebendo um premio, um pouco superior ao que lhe dava o Estado.

Se calcularmos em 35.000 o numero médio de indigenas que se repatriam anualmente e em 8 o numero médio de libras que cada indigena leva para a Provincia de Moçambique, temos que os indigenas perderam no ultimo ano, em que o Banco fez a troca, pelo menos £ 70.000!

Diz o Banco que nada lucrou com esta operação «porquanto a taxa de 7 por cento foi estabelecida precisamente por ser o agio da libra inglesa no mercado livre muito superior e, consequentemente, haver compensação para a taxa de 7 por cento nos saques ao publico». Ou, mais simplesmente e em linguagem menos tecnica, o Banco ficou com o agio que devia entregar aos indigenas, num valor de cerca de 25 por cento, e serviu-se dele, para as suas operações cambiais, isto é, para poder fornecer cambiais ao publico de Lourenço Marques a 7 por cento, com o que os indigenas nada tinham e nada têm.

Querem cambiais? Arrangem-as, mas não sacrificando os indigenas.

E' indispensavel que a Provincia de Moçambique se coloque em condições economicas tais, que não tenha de socorrer-se de expedientes desta ordem.

O Banco Nacional Ultramarino varreu a sua testada, dizendo que tudo quanto fez teve a sanção do governo da Provincia. Ora ao Estado compte a função de protecção dos indigenas locais, que vivem nas nossas colonias, e é muito para estranhar — e pouco crivel — que o governo tenha sancionado as expoliações a que estavam sugeitos esses indigenas, qualquer que fôsse o fim que eles tivessem em vista.

O Banco, porém, afirma que assim foi, e eu afirmo, e é do conhecimento de toda a gente, que as trocas eram feitas na fronteira—Ressano Garcia—pelo proprio Fiscal de Emigração, que recebia uma percentagem que lhe elevava o seu vencimento muito acima do do Alto Comissario.

O Fiscal de Emigração — empregado do Estado — a quem cumpria defender os interesses do mesmo Estado e dos indigenas, um momento dado aparece a trabalhar para o Banco, e por conta dele, arrancando, das mãos dos desgraçados, as notas inglesas e dando-lhes em troca, ao par, um papel, já nesse tempo, muitissimo depreciado.

E' muito pouco provavel que o governo tenha sancionado todo este sudario de ilegalidades, chamemos-lhe assim, tanto mais que foi o mesmo governo que, ao ter conhecimento do que se estava passando, transferiu o Fiscal.

Não haverá da parte do Banco confusão chamando governo a qualquer entidade oficial?

Seja como fôr, Sr. Director, já me não restam duvidas de que não perdi o meu tempo, nem encomodei V. debalde.

Sou de V., etc., *Pires de Carvalho Junior*

A SEMANA DO PORTO

# Notas
## ECOS
# E COMENTARIOS
## do que se passou na capital do norte

### Pintura

Nesta sua exposição de pintura, a primeira que fez no Porto, a distita pintora D. Eduarda Lapa afirma exuberantemente as suas belas e pessoais qualidades artisticas.

São mais de sessenta quadros a oleo, a pastel e de desenho, em que a delicada alma de artista de D. Eduarda Lapa se espelha nitidamente, na pureza admiravel da extreriorisação da sua arte.

Todo o Porto intelectual e artista tem passado pelo salão de «O Primeiro de Janeiro», onde, numa quermesse de beleza e arte, se encontra aberta a exposição de D. Eduarda Lapa. Os elogios de critica e do publico têm sido unanimes e o numero de quadros já vendidos é elevado.

Apesar de se tratar duma senhora, nos quadros expostos não se notam feminilidades nem pieguismos. Tudo é natural e perfeito. As tonalidades são distribuidas com verdade e os assuntos tratados com sinceridade.

Ha nalgumas figuras certas expressões fisionomicas que têm o seu quê de vida... Das flôres, quando apreciadas na abstracção contemplativa propria de quem quer adivinhar, lá no fundo, a naturalidade das cousas, parece que se evolam perfumes — os perfumes caracteristicos de cada especialidade. A paisagem vive, nos quadros, com caracter.

Sente-se na arte de D. Eduarda Lapa a ansia de liberdade, de quem deseja, como aspiração maior, dizer coisas muito altas e muito harmoniosas, com o saboroso encanto da sua estilistica brilhante e personalissima.

### Teatros

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os muito distintos comediografos portuenses, tiveram, no Sá da Bandeira, com a 15.ª representação da sua pitoresca e hilariante comedia «Uma velha que tinha um gato», a sua recita de autores.

Foi uma noite de festa e de justa homenagem prestada a esses escritores tripeiros, a esses dois eternos rapazes esbordantes de talento e de honestidadt literaria que têm sabido, pelo seu proprio esforço, vincar bem fundo as suas lidimas personalidades de homens de teatro.

* * *

O Aguia de Ouro, onde a Companhia Oscar Ribeiro actua presentemente com exito inusitado, continua a viver numa ininterrupta maré-de-rosas — maré-de-rosas que a peça «Onze mil virgens» lhe tem proporcionado.

E o nosso publico, que nutre pela Companhia Oscar Ribeiro uma grande simpatia, tem afluido largamente ao teatro Aguia de Ouro, que, invariavelmente, todas as noites, transbordante de espectadores, tem um ambiente de festa.

### Serviço postal

O Porto, a segunda cidade na Nação, agora, aos domingos vive divorciada dos serviços do correio, como se fôsse uma terreola sertaneja e inhospita.

No Correio Geral não se consegue comprar uma pobre estampilhasinha, e a ultima tiragem é ao meio dia — quando o comboio-correio para o sul é depois das vinte horas.

Pódem os interesses duma cidade estar sujeitos á madracice burocratica?

Abençoado país este que paga aos seus funcionarios para que vivam em dôce ripanso — ripanso que o afecta nos seus interesses e nas suas conveniencias.

### Manuel José Ribeiro

Manuel José Ribeiro que, ainda em Agosto ultimo, foi alvo, no dia do seu aniversario natalicio, duma carinhosa e expressiva manifestação publica de simpatia, acaba de falecer inopinadamente.

Manuel José Ribeiro era uma figura marcante no meio mutualista português. A sua morte foi muito pranteada, e o seu funeral foi a prova de quanto era estimado e admirado.

Foi um trabalhador infatigavel e honesto, dedicando aos assuntos mutualistas uma actividade sem limites, em favor das associações de socorros mutuos, procurando fomentar e assegurar as maiores regalias para os associados.

### Literatura

A Casa Editora A. Figueirinhas, editou, em sobrias mas perfeitas edições, o «Metodo Teorico e Pratico da Lingua Inglesa», de Amilcar Cesar, e «A Flôr dos Montes», de Marie le Mière.

O primeiro destes livros é um metodo elaborado com acerto, que se torna num util auxiliar para todos aqueles que pretendam fazer um estudo rapido e seguro da lingua inglesa.

O segundo, é um romance puro, educativo, consolador, apesar de ser profundamente emocionante. E' um romance cravalhado de lagrimas e iluminado pela mais intensa fé cristã.

EDURISA

# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Teresa Saldanha da Gama (Ponte), D. Maria Felismina Aires de Gouveia de Sousa Coutinho, D. Amalia de Carvalho de Brito Capelo, D. Clarisse Lomelino de Sousa Guimarães e D. Vitoria Davidson Perestrelo de Vasconcelos.

E os srs.:

Conde de Vizela, D. Joaquim Pereira de Sequeira Bramão, dr. Antonio José Bressano Leite Perry de Sousa Gomes, Leopoldo Rebelo da Silva e José Manuel Figueira Freire.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Felisbela da Conceição Silvestre.

### Concertos elegantes

*No S. Luis*

Assistencia elegante ao concerto de ontem do insigne violinista Kubelik:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Madame Cantillo e filhas, Madame Fiscovitch, Duqueza de Palmella, Condessa de Serra de Tourega, Condessa de Mafra e filha, Condessa da Atalaia, Condessa da Povca, Viscondessa dos Olivais, de Marco e filha, Viscondessa de Montargil, D. Eliss Baptista de Sousa Pedroso, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Carolina Saavedra Rodrigues Gaspar, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Corina de Antas Carvalho Magro, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Elisa Franco de Castro Pinheiro Chagas, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Sophia de Oliveira Portela, D. Irene de Vasconcelos Piçarra, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Albertina Neto Affonsa, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Tereza Melo Breiner Pinto da Cunha, D. Maria Nunes Coelho Perry de Linde, D. Adelina Belo Santos, D. Fausta Guedes Mendes, Madame Ribeiro, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Ana de Sousa Helstein Correa de Sá (Asseca), D. Leonor Pinto Leite de Melo Breiner (Mafra), D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Maria Antonia Saldanha de Marroca Franco, D. Izolina e D. Luiza Maria da Mota Ferreira Cardoso, D. Maria Penchi Levy, D. Maria Luz (Coruche), D. Luisa Derouet, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Domingo, em terceiro concerto de assinatura da orquestra sinfonica do maestro Pedro Blanch, toma parte o inclvidavel Kubelik, o maior violinista do mundo.

### Chás dançantes

*No Tavares*

Como era de esperar revestiu extraordinario brilhantismo a tarde de ontem no «restaurant» Tavares, onde se realisou o tradicional «chá dançante» das quintas-feiras, vendo-se em redor das pequenas mezas grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade. A'manhã, volta de novo a ser aí o ponto de reunião da nossa «élite».

### Nos salões

A sr.ª D. Joana Gonçalves e o sr. Antonio Gonçalves, ofereceram na sua elegante casa, á Avenida da Liberdade, uma «soirée» festejando o regresso de seu filho José Antonio, de Inglaterra, onde completou brilhantemente os seus estudos, e o aniversario natalicio de seu filho Antonio Augusto, a qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, dançando-se quasi sem interrupção até de madrugada, sendo pela uma hora da manhã servida na sala de jantar uma ceia.

Os donos da casa e seus filhos foram incansaveis de amabilidade com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

## CARTAZ
### TEATROS

**S. Carlos**=A's 21,15=«O principe João».
**Nacional**=A's 21,30=«A Severa».
**Trindade**=A's 21,15=«Clócló».
**Gimnasio**=A's 21,30=«Guerra ao Vinho».
**S. Luiz**=A's 21=«Os Gaviões».
**Avenida**=A's 21,15=«O Pão de Ló».
**Politeama**=A's 21=«Raparigas de hoje» e Amores.
**Jolisen dos Recreios**=A's 21=Companhia de circo.
**Salão Foz**=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
**Bal-Tabarin**=A's 21=Variedades.
**Salão Alhambra**=A's 21=Variedades.
**Solar da Alegria**=Variedades todas as noites.
**Joaquim de Almeida**=A's 20,30=Cinema e variedades.


COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS CITROEN
Pedidos pelo telefone Norte 5528
Serviço permanente

CINEMA CONDES
ESTREIA HOJE
O
Faroleiro
da
Torre do Bugio
Grande film português
O melhor film português
com
Maurice Mariaud — Maria Sampaio, etc.
A'manhã: Estreia do
Jornal do Condes 289
incluindo a mais desenvolvida reportagem de
A semana de Lisboa
em especial as elegancias do concurso hipico e a subida da calçada da Gloria em bicicleta.

Misericordia de Lisboa
A Comissão Administrativa das Loterias faz publico que, a fim de prevenir futuros prejuizos aos portadores de cautelas da proxima Loteria do Natal de 23 do corrente, que tenham sido emitidas pelo Cambista Antonio Maria Rodrigues, estabelecido na Rua da Prata, n.os 60 e 62, resolveu recolher todas as referidas cautelas, pagando aos portadores das mesmas o preço do custo nelas indicado até ao dia 19 do corrente.
Este pagamento será feito na Tesouraria da Misericordia, todos os dias uteis, das 10 e meia ás 15 horas.
Passado esse dia, as cautelas emitidas pelo referido Cambista Antonio Maria Rodrigues, e referentes á citada Loteria de 23 do corrente, deixam de ter qualquer valor, não sendo pago nenhum premio que ás mesmas podesse caber no sorteio a realisar.
O Presidente,
(a) José da Silva Ramos.

Folares de Mangualde
Peçam V.as Ex.as nas boas leitarias e casas de docerias regionais, os magnificos folares, de fabrico puramente particular.
Unico depositario A. S. Coutinho, Rua da Conceição, n.º 68.

Retratos grandes
(Ampliações)
Quem melhor as executa é a Fotografia Brasil
R. da Escola Politecnica, 141

Misericordia de Lisboa
A Comissão Administrativa das Loterias faz publico que na Tesouraria da Misericordia, das 10 e meia ás 15 horas e no praso legal, serão pagas as cauteias emitidas pelo Cambista Antonio Maria Rodrigues, estabelecido na Rua da Prata, 60 e 62, da vigesima terceira extracção de 1925-1926, cujo sorteio teve logar no dia 5 do corrente.
O Presidente,
(a) José da Silva Ramos

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

PAGINA SEMANAL

# Teatro e Belas Artes

## por Artur Portela

## A ARTE DO "MAQUILLAGE,,

A tecnica do «maquillage», que não é um acessorio em teatro, como muitos artistas pensam, tem perdido nestes ultimos tempos muito do seu valor e da sua obrigatoriedade.

O actor dispensou a caracterização pormenorisada, pelo sintetismo dumas tantas linhas de «baton», que lhe exaltam a beleza plastica, falseando o tipo teatral. Ha nisto uma vaidade oculta, exposta quasi por instinto, que dá largamente para debater um curioso problema psicologico.

Essa vaidade apresenta dois prismas interessantes: o primeiro, que é puramente exibicionista, força o publico a vêr o actor e não o personagem, tomando aquele um tal relêvo pessoal que o seu nome salta da bôca do espectador—o que já é uma homenagem, uma linha vibrante de reclame, multiplicada de cadeira em cadeira, de camarote em camarote, de plateia em plateia, de espectaculo em espectaculo.

O segundo prisma, que podemos classificar de «narcizismo», destina-se a embelezar o tipo, mesmo com sacrificio da verdade, que perde assim em hediondo, em repulsa, em maldade, em terror, em ignominias e em antipatia—tudo elementos necessarios para o constraste ou para o claro escuro do teatro. O artista mantem no rosto o aspecto simpatico, que pode exaltar, diminuindo assim a anormalidade fisica exigida pelas rubricas da peça, sem que o auctor se aperceba, pelo uso do costume que já faz lei, que as personagens da sua obra foram falsificadas por um deformação caricatural, que as inverteu completamente.

O segredo, a tecnica de caracterização perderam-se por completo, nos camarins dos nossos artistas.

Elas, eternamente ingenuas, eles, ridiculamente galãs, esquecem-se que estão em scena só para olhar o publico em mira de aventura galante ou de aplausos dobrados que hão de cortar o dialogo, exasperando as invejas dos colegas.

E' facil constatar como o trabalho artistico deslocado da sua linha inicial perde em correcção e em honestidade. O espectador desoriental-se. Não vê o conjunto; quando muito fixa o actor que no palco sorri melhor, espiando-lhe os gestos e as negaças, que servem de degrau a popularidades tão faceis como artificiosas.

São estes, entre outre outros, os males de se ter deixado para o canto o modelado fisionomico. Ele é imprescindivel em teatro. A individualisação pela caracterisação é um erro de vaidade, ridiculo e criminoso. A obra exige uma disciplina absoluta, marcada pela dimensão, pelo volume e pelo relevo das figuras.

Cada personagem—é uma alma, é um exterior, é uma biografia, é uma historia. Um homem gordo, vermelho, de feições arimetricas—não pensa como outro que tenha equilibrio muscular, elegancia de membros, atitude. A harmonia tem uma voz, um sentido, um aspecto. O ser anormal revela sempre uma dôr densa. A angustia nele é quasi especifica.

Caracterisando o dramaturgo os seus tipos, o artista tem obrigação—já que não lhes pode roubar a alma, os sentimentos e a vontade, isto é, o fogo interior—de os dar em superficie, tais como eles são hediondos ou belos, mas sempre perfeitos dentro da verdade.

Em frente da criação — o criador desaparece. Ir mais além, sobrepôr-se á obra é aniquila-la. Ficar preso a ela, por uma consubstanciação mais ou menos original é dar á beleza não uma vida eterna, mas uma vida humana, de ritmo irregular e monotono.

Ha anos, não ha muitos, assisti á representação de certa comedia de Marcelino Mesquita, tão calva de caracterisação que houve quem lhe chamasse «carecas e secias». As peças historicas, então, sofrem verdadeiros atentados. O tipo medieval forte, aspero, grosseiro, selvagem, hirsuto — substituido por alfenins glabros de cabelo cortado á americana e «tics» na face, que não dizem senão de psicologias languidamente femininas.

Nas actrizes, os erros são fortes, mas tambem mais desculpaveis, porque quasi sempre os seus esforços resumem-se num unico: agradar. Sempre que podem modernisam os trajes, não curando da fisionomia, que, conforme a epoca, tem um caracter especial, definido e acentuado.

E' preciso, pois, tornar o «maquillage» tão obrigatorio, nos teatros, como o saber ler e escrever nas escolas. O «baton» é o pincel do pintor, o cinzel do estatuario, o lapis do caricaturista. E' ele que marca, que individualisa, que «retrata». As qualidades de actor não são apenas as do palco, mas tambem as do camarim. Uma das razões da justa e brilhantissima celebridade de Signoret é o segredo do seu transformismo fisionomico. Rosto sem raça, perfil de angulos, zigómaticos pouco salientes—o grande artista francês esculpe dum só jacto e uma facilidade assombrosa as mascaras mais conhecidas do mundo politico e diplomatico. Pluralisa-se, multiplica-se—e raro é ele, importando-se pouco de atractivos fotoscenicos, porque muito se importa com a sua arte. O verdadeiro actor não deve—como outro dia surpreendi—confiar a quem quer que seja o «maquillage».

No seu arranjo é que começa a compreensão da figura, portanto, do espirito da obra, quando ela a centralisa ou simbolisa.

Quem leu a obra? quem a estudou? quem arrancou ao papel as nuances? quem conhece o desenho exterior da personagem, o misterio da sua alma? e que pensa? e que quere? o que faz?

Qual o seu parentesco? a raça e, da raça o exemplar humano? Arrancado á rua? extraido dum manicomio? larvado? normal?

Todas estas preguntas, que se podem multiplicar pelo infinito, só o actor as pode resolver, com consciencia e intuição, caracterizando se. Dar a outro um trabalho que só pode ser feito por nós, porque a visão é só uma, é condena-lo antecipadamente a um insucesso que é uma burla. O belo real pelo belo formal—eis a legenda a escrever nos camarins do teatro português.

* * *

**Palcos.** Não são apenas os proscenios, mas tambem as vitrines, estas paginas de jornal — todo o espaço onde se pode colocar um nome, expor uma obra, destacar um vulto. Quando passo numa livraria olho sempre para os livros que ficaram atrás, que estão escondidos por outros. Aqueles de que só se vê o titulo, ou nem mesmo isso. A's vezes é o gesto ocasional do caixeiro que os deixou cair — cair mal. Outras vezes — é o proposito, a anulação premeditada, o esquecimento, a reserva, o silencio. A capa modesta dum bom livro subverte-se facilmente ao pé de outra que grita côr, em «jazz-bands» de vermelho e negro. Nos jornais o facto é identico. E' no anonimato colectivo dos jornalistas, de magnificos jornalistas — que triunfam e tripudiam os colaboradores sem talento, que justificam a assinatura com uma prosa qualquer. O publico lê o nome e dá-lhe logo uma importancia primacial. No teatro, então, o caso assume proporções dignas de estudo.

A' distribuição dos papeis, seja qual fôr a peça, não preside um criterio regular, são, justo.

Se o empresario é artista, reserva para si o melhor de todos eles; se não é, selecciona as suas simpatias e as suas antipatias, pouco se importando com valores, categorias ou temperamentos. Fazer brilhar um actor no palco, mesmo sem talento, não é tarefa dificil.

Basta um papel que lhe tape os defeitos. Não ter defeitos é não ter qualidades. Por muito que isto pareça paradoxal é verdadeiro. A retina do publico e, principalmente a do critico, fixam-se no mau, seguem-no, explorando no, teimando nele, obrigando quasi por sugestão o artista a repetir esse ou esses maus.

Os sucessos fabricam-se tão bem como os insucessos, sabem-no os empresarios. Uma boa entrada, na comedia, aniquila um largo trabalho de representação; um numero perfeito de revista interpretado por um actor mediocre apaga por completo um numero mau que outro actor tornou razoavel á força de estudo, de inteligencia, de colaboração criadora.

Destes casos tão frequentes no nosso teatro, não se apercebe o publico, confundindo o trabalho dos artistas com o que eles interpretam, quando não é assim. Uns valorisam o negativo; outros, como encontrem o positivo brilhante, nitido, eloquente—nada têm que fazer. Os primeiros representam; os ultimos apresentam-se. Esta diferença, que é o segredo de muitos sucessos, é tão subtil na plateia que passa despercebida ao espectador.

No palco, porém, não é assim. E são aqueles mesmos que a marcaram, que a acentuaram, empresarios ou autores, que fazem dela uma arma contra os artistas acoimando os de vulgares, reles e «canastrões».

*Artur Portela*

## NO «BAL-TABARIN»

### Amparito Vega continua a sua marcha triunfal

Não ha que vêr! O «Bal-Tabarin» da rua da Gloria, vai de vento em pôpa. Haja boatos de revolução, haja a chuva torrencial, haja o que houver que se afigure de contratempo, que o elegante «cabaret» a tudo resiste, afluindo-lhe o publico.

Basta-lhe Amparito Vega, a deliciosa coupletista e bailarina que, no seu palco, toma o honroso logar de Lucrecia Torralba, de Estella Castro, das Hermanas Gimeno, rivalisando com as melhores artistas que têm visitado Lisboa. Amparito Vega é digna de admirar se, e não lhe tem faltado admiradores.

O «Bal-Tabarin», procurando conserva la entre nós, presta aos que se divertem, sob a égide de bom gosto, um optimo serviço.

## ANGOLA

### Convocação

A Meza da Reunião dos representantes dos interesses economicos de Angola tem a honra de convidar todas as pessôas que representem esses interesses, assim como as que se tenham ocupado, por qualquer titulo, dos problemas que lhe digam respeito, a comparecer ámanhã, dia 12, pelas 3 horas da tarde, no Céntro Colonial, a fim de ser estudada a forma de se obter o pagamento dos saques entregues em Angola, para transferencia de fundos, pelo Banco Angola e Metropole.

São, ainda, convidados os portadores dêsses saques a enviar, ou entregar, uma relação dos que possuem ao secretário da Meza, major Leite de Magalhães, no Centro Colonial.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1925.

Pela Meza da Reunião
(a) *Ernesto de Vilhena*

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

PORTUGALISE OS SEUS PÉS
usando o solido e elegante calçado PORTUGAL.
DEPOSITOS actuais para venda ao publico
Rossio, 122 R. da Palma, 128 R. da Betesga, 32

**Edredons**
Em bonitas côres e lindos padrões
a 160$00
MARQUES & GALLOS, L.DA
Rua do Mundo, 75 — Telef. 310-C.

# A Cidade

**PECHINCHA**
Fitas para todas as maquinas de escrever e somar a
Esc. 12$00
Qualidade garantida
J. Anão & C.a, L.da
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º
TELEF. N. 3536

## Chá das cinco

### Transfiguração

*Porque te encontro mais distante, mais fria, cansada de teres vindo até mim? Porque não podes ir mais alêm, porque és sempre a mesma, porque te enganaste.*

*O amor é como a vida: envelhece.*

*Não acaba nunca, mas acaba devagarinho. Não conheces tu existencias que não souberam vibrar a alegria ou que passaram perto dela com os olhos cegos e a boca em silencio? O que sabem elas da vida—senão que é amarga e que nos obriga sempre a caminhar, a caminhar, embora a estrada seja estreita e nela haja pedra, lama e precipicios!*

*Assim é o amor—não o amor que vai descalço e que tem fé nas rozas, não o amôr que ajoelha e reza a sua alma em orações—mas aquele outro que se despedaça de orgulho, buscando um destino que nenhum sentimento pode completar.*

*Passou a aurora. Passou a manhã. Já vai longe o dia. Prenuncio de noite. Mais horas. Tempo tento a correr e a morrer. Espera sem esperança! E' tão frio o teu coração que ha neve nas tuas lagrimas suspensas. Madrugada! Madrugada alta. Quanto falta ainda para romper o sol? Aguarda um instante que ele vai nascer. Será contigo, febre e sangue duma nova vida a começar.*

*Se até da morte brotam as flores, porque não hão-de as cinzas ser chama ainda? Chama purificadora, chama devoradora—transfiguração?*

*A. P.*

## Fosforos

A Companhia Fosforeira Portuguesa adquiriu a Fabrica Godinho, em Espinho, para montar as suas instalações.

## Centro Escolar Republicano de Arroios

Depois de amanhã, 13, sobe á scena, neste Centro, a comedia em 1 acto «Hotel Modelo» e um acto de variedades e ainda a opereta «Os noivos de Margarida». Em seguida baile.

## CAMBIO OFICIAL

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | — | 95$00 |
| $/Madrid | — | 2$80 |
| $/Paris | — | $74,5 |
| $/Suiça | — | 3$79 |
| $/Bruxelas | — | $89 |
| $/Nova-York | — | 19$60 |
| $ Amsterdam | — | 7$90 |
| $/Italia | — | $79 |
| $/Brasil | — | 2$80 |
| $/Praga | — | $59 |
| $/Suecia | — | 5$26 |
| $ Austria | — | 2$77 |
| $/Berlim | — | 4$63 |
| Libra esterlina | 96$00 | 99$00 |

## BOLSA

### Preços efectuados a contado

| | |
|---|---|
| Obrigações Externas, 1.ª serie | 521$00 |
| » 1/2 0/0 1923 | 496$00 |
| Acções do Banco de Portugal | — |
| » do Banco Lisboa & Açôres | — |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia Tabacos de Portugal | 914$00 |
| » da Companhia Port. de Fosforos | 156$00 |
| » das C.as Reun. Gaz e Electricidade | 83$00 |
| » da Companhia do Amboim | — |
| » da Companhia Colonial do Buzi | — |

AS NOTAS FALSAS

# No «Aquila»

## FORAM HOJE apreendidos dois caixotes consignados ao Banco Angola e Metropole

O caso do Banco de Angola e Metropole e das notas falsas de quinhentos escudos continua apaixonando a opinião, e sendo motivo de discussões, de boatos, de suspeições.

As investigações sobre este misterioso assunto têm estado entregues á Policia de Investigação Criminal. Mas a Policia de Segurança do Estado tem prestado grandes serviços, fazendo buscas, prisões e informando.

Aconteceu, porém, que entre varias das entidades que trataram do caso se deram alguns conflitos. E, para evitar que as investigações fôssem prejudicadas por qualquer irritação ou má vontade, foram estas entregues, desde hoje, ao sr. dr. Costa Santos, procurador geral da Republica.

Ao mesmo tempo, o sr. Luís Viegas, inspector do Comercio Bancario, era exonerado e substituido pelo sr. dr. Teixeira Direito, que, como adjunto do director da Policia de Investigação, tomou uma parte activa no desenrolar desta enredada meada.

### Dois caixotes misteriosos

Ora a P. S. E. recebeu ha dias informação de que, a bordo do paquete «Aquila», vinham alguns caixotes, destinados ao Banco Angola e Metropole. E imediatamente pediu á Alfandega a necessaria autorisação para esses caixotes serem apreendidos.

O «Aquila»—que é um paquete inglês, da «Yeoard Line», de que são representantes os srs. Garland, Laidley & C.a, e que faz as carreiras Liverpool-Lisboa—Madeira-Canarias—chegou ontem á barra. Mas a sua entrada no Tejo foi acidentada, porque encalhou, ficando com um rombo no fundo.

Esta manhã — pelas 10 horas — o director do P. S. E., major Teodorico dos Santos, os seus adjuntos dr. Milheiro Fernandes e tenente Jorge de Carvalho, o chefe Pereira dos Santos e varios agentes da Investigação e da Segurança do Estado, dirigiram-se a Santa Apolonia, a cujo entreposto o «Aquila» atracára.

Foram imediatamente revistadas todas as mercadorias que desembarcaram. E entre elas destacavam-se 9 caixotes, com a mesma proveniencia. 7 deles ostentavam a marca: «W. & S. L. — C. DA M. — LISBON». E dois tinham este distico: «B. DE A. E M.»

B. de A. e M.? As iniciais do tão falado Banco de Angola e Metropole? E logo se juntou gente á roda. E logo começou a circular que se tratava de 9 caixotes com notas falsas...

Afinal... Afinal o que se sabe, até á hora a que fechamos esta edição, é apenas que se trata de 9 caixotes expedidos pela casa inglesa Waterlow & Sons, Limited, onde são fabricadas as notas e os selos portugueses. Sete deles são destinados á Casa da Moeda e dois ao Banco de Angola e Metropole.

O que conterão? Nem a policia o sabe ainda, visto que só serão abertos na Casa da Moeda, para onde foram transportados numa carroça, ao fim da tarde.

Parece, comtudo, que não se trata de notas falsas, mas sim de cunhos e chapas para cedulas para a casa da Moeda e de acções para o Banco.

### O que diz a policia

15.30 horas. O dr. Pinto de Magalhães, sub director da Policia de Investigação Criminal, apeia-se do seu automovel á porta do Governo Civil.

Perguntámos-lhe:

—Vem de fazer alguma diligencia importante sobre o caso do Banco de Angola e Metropole?

—Venho, mas nada posso dizer.

—A policia do Pôrto nada tem ocultado aos jornalistas...

—As investigações entraram na fase secreta. Dentro de três ou quatro dias devemos elucidar o publico e os jornalistas sôbre todo este drama.

—Ha muita gente comprometida?

Uma resposta indirecta:

—Neste momento, é necessaria toda a prudencia e serenidade. Nada de precipitações, nem de avolumar boatos! A justiça está já de posse de toda a meada. Os homens a quem estão confiadas as investigações irão até ao fim, sem hesitações nem complacencias.

—Fala-se muito no nome do dr. Nuno Simões...

—Até agora, todos os implicados no caso do Banco Angola e Metropole, que têm assumido a responsabilidade de todos os factos, são unanimes em declarar que o dr. Nuno Simões é alheio a tudo...

—No entanto, fala-se em mais prisões?

Um sorriso, que tanto pode ser uma negativa como uma afirmação.

—Dentro em pouco saberão tudo! Tenham confiança nas nossas investigações.

### Uma busca no «Aquila»

Por mera formalidade, visto que transportava mercadorias para o Banco de Angola e Metropole, a policia decidiu passar uma busca ao «Aquila». Mas o seu comandante declarou que só a consentiria em presença do consul inglês. Avisado este da hora a que a busca se realizaria, não compareceu.

Em virtude disso, o sr. tenente-coronel Domingos Patacho, inspector geral da Segurança, acompanhado do dr. Milheiro Fernandes e dos representantes da Alfandega, srs. Aguiar e Macedo e Brito, procedeu ao fim da tarde á referida busca, que não deu qualquer resultado.

Interrogado sobre o caso das notas, o sr. Domingos Patacho declarou-nos:

—Não se fez mais nenhuma prisão. E de apreensões, por hoje, ha apenas a registar a dos dois caixotes.

### Uma nota oficiosa

E' inteiramente destituida de fundamento a versão dada por alguns jornais sôbre os motivos verdadeiros que determinaram a demissão do sr. ministro do Comercio.

Não é exacto que qualquer dos colegas do sr. dr. Nuno Simões haja imposto áquele homem publico, como se pretende fazer acreditar, o abandono da sua pasta.

Na reunião de ministros, á noite efectuada em casa do Chefe do governo, foi apenas apreciada a atitude do titular da pasta do Comercio, definida na carta que este dirigiu ao sr. dr. Domingos Pereira, e que fôra entregue ao meio dia.

* * *

Em todo o país, andam de ha algum tempo para cá, em circulação, muitos milhares de cedulas falsas de dez centavos.

* * *

Ainda esta noite deve efectuar se uma diligencia a que a policia liga muita importancia.

## A viagem do «Junkers»

### de Madrid a Lisboa

O sr. comandante Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval, ofereceu ontem, no Bom Sucesso, um jantar em honra dos tripulantes e passageiros do «Junkers» na viagem Madrid-Lisboa, a que assistiram o general Domingues, os oficiais da Aviação Maritima, os comandantes das unidades da Aviação Militar, o pilôto Fritz Horte, os representantes da casa «Junkers» engenheiros Gabriel Ramires dos Reis e Cilio Rosa, o capitão Carlos Beja, secretario do Aero-Club, os engenheiros Henrique Pimentel e Vasco Vieira da Fonseca, o dr. Armando Zuzarte Cortesão e o nosso camarada Felix Correia.

Fizeram se varios brindes pelos aviadores de terra e mar e pelo rapido inicio da Aviação Comercial no nosso país.

## Pelos teatros

### «A Taberna»

*O ilustre actor José Alves da Cunha, figura dominante da scena, representa amanhã, no teatro Apolo, de tão populares tradições, a magnifica peça «A Taberna».*

ALVES DA CUNHA

*Não se trata de uma peça de questão social, mas sim de um profundo e exacto estudo de um meio onde perpassam tragicas figuras de miseria, de paixão e de revolta.*

*Adelina Abranches, instinto admiravel de actriz desempenha um belo papel que, decerto, será mais um triunfo na sua carreira.*

### «Foot-ball»

*A nova revista «Foot-Ball», que sobe á scena, no Maria Vitoria, depois do dia 15, deve causar sensação e manter-se no cartaz tanto tempo como o «Rataplan».*

*A fulgurante «vedette» Lina Demoel, figura distintissima de actriz e nome consagrado de cartaz, aparecerá radiante de beleza e com lindas «toilettes» nas «Rosas», admiravel numero de musica, cujos versos se hão de tornar populares, na «Madame Taxi», charge» engraçadissima de modernismo, na «Desgarrada» na «Flor do Japão», delicioso quadro exotico e ncutro numero referente aos divertimentos de Lisboa.*

### Atrás do reposteiro

Retira no domingo, do cartaz do Teatro S. Luís, a opereta «Os Gaviões», para dar legar á «première» da peça portuguesa «Flor do Tejo», de Campos Monteiro, com musica do maestro Nicolino Milano, que se realisará nos primeiros dias da proxima semana.

—Deve realisar se brevemente o casamento da joven actriz Maria Helena Matos Mendonça de Carvalho com o sr. Ruy d'Albuquerque d'Orey.

—A seguir á peça «O Principe João» subirá á scena, no teatro S. Carlos, a peça «Les nouveaux messieurs», de Flers e Croisset, em tradução de Antonio da Fonseca, nosso ministro em Paris. A peça, que ha muitos mezes se encontra em scena, no Théatre Athenée, de Paris, terá o titulo «Os homens de hoje».

—No Cine-Teatro de Faro, realisa-se no proximo dia 15 um concerto em que tomam parte as sr.as D. Albertina Freire, violinista, e D. Maria Borges, pianista, discipula do insigne mestre Viana da Mota e o sr. Nicolau da Cunha, baritono. Do programa constam trechos de varios classicos e solos de piano e violino pelas sr.as D. Albertina Freire e D. Maria Borges, e romansas e «lieds» pelo baritono Nicolau da Cunha.

—Os celebres clowns portugueses «Gordo e Jean», que tanto exito têm obtido no estrangeiro, estreiam se no circo Carlos Alberto, do Porto, na proxima temporada a inaugurar na presente quinzena. Com esta é já a 4.ª vez que estes artistas trabalham na capital do norte.

—Um dos numeros mais aplaudidos da revista «Pirolito», que se está representando no Foz, em «matinées» e «soirées», é o duetto «Aos pés de vossa excelencia...» desempenhado por Maria de Lourdes Cabral e Reginaldo Duarte.

—Um conhecido medico está traduzindo, com destino a um dos nossos teatros, uma opereta austriaca.

—Completou anteontem, no teatro Avenida, cincoenta representações o «vaudeville» «O Pão de Ló». Comemorando este facto, reuniram-se hoje em Benfica, num almoço intimo, os artistas da Companhia Satanela-Amarante, a que assistiram os autores da peça. Uma nota curiosa: Segundo uma estatistica feita no teatro, devem já ter assistido á representação de «O Pão de Ló» cerca de 55 000 pessoas.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21
OS GAVIÕES
Recita da Moda

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8-45
O leão da Mongolia
Dia de pagamento

## O ULTIMO DIA EM BELEM...

# A vida presidencial de Teixeira Gomes

## QUE HOJE ABANDONA O SEU ALTO CARGO

O sr. Teixeira Gomes, por sua propria vontade, e invocadas razões de saude precaria, abandona hoje a Presidencia da Republica. Amanhã de tarde abandonará o Palacio de Belem.

O sr. Teixeira Gomes, que a politica não poupou, e cuja acção presidencial, discutivel como toda obra dos homens, nem sempre mereceu o apoio de todos os portugueses, tem neste momento direito aos respeitos de todos os portugueses. O «Diario de Lisboa» apresenta ao Chefe do Estado que hoje termina o mandato, o seu melhor cumprimento.

Em verdade, o sr. Teixeira Gomes que entrou em Belem como um «gentleman», como um «gentleman» sai de Belem. Seria preciso levar muito longe a paixão politica para não reconhecer e não assinalar isto.

Um sentido moderno de politica, absolutamente justificavel, torna publicamente discutiveis os actos de um Chefe do Estado. O Chefe do Estado, porém, não possue, em contrapartida, o direito de se defender e de se legitimar. Daí, certos equivocos, que não se dariam em tão larga escala se um Presidente da Republica pudesse, sempre que fôsse possivel, falar aos jornais, isto é: ao país.

O sr. Teixeira Gomes volta á sua vida particular. Se cometeu erros, o tempo os exclarecerá ou anulará. Mas esses erros, só de natureza politica, num meio tumulturio e ilogico como o nosso, não atingem o homem.

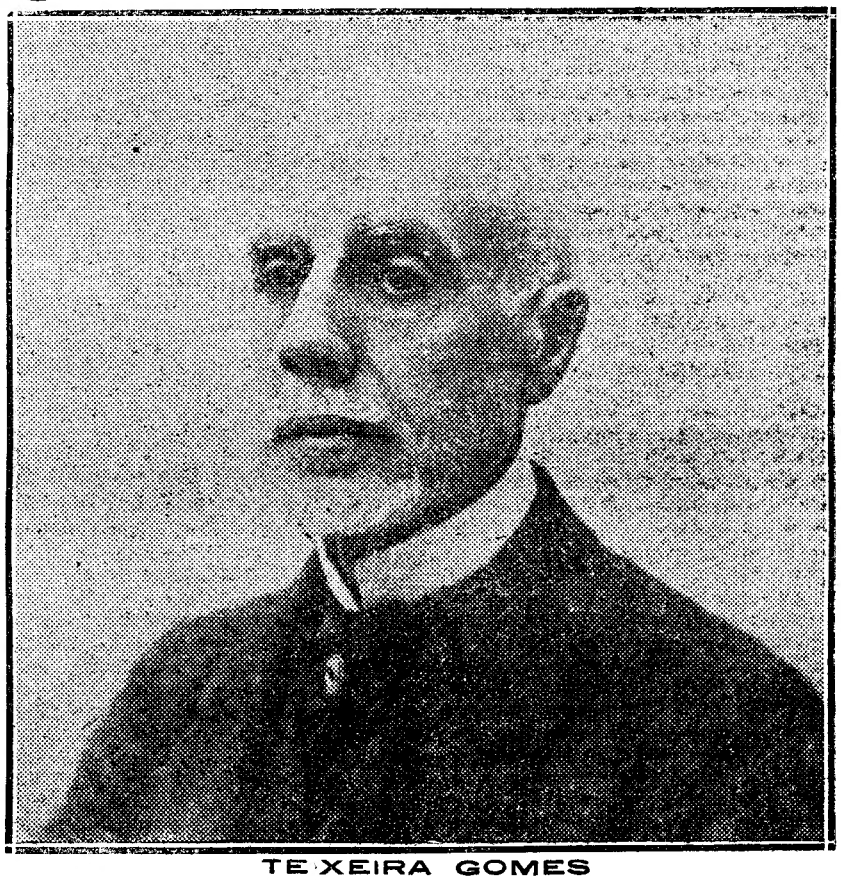
E teria cometido erros? Não são antes os politicos que os cometem, estendendo a larga sombra desses erros sobre a individualidade que preside aos destinos da Nação? Assim o crêmos, e não é preciso invocar os exemplos da Historia.

* * *

O sr. Teixeira Gomes ainda hoje, provavelmente, ficará no Palacio de Belem. Almoçará amanhã com o pessoal da sua casa militar e civil, bem reduzido, e transmitidos amanhã, de tarde, os seus poderes ao Presidente que esta tarde será eleito, recolherá á sua casa de Gibraltar. Na proxima quinta-feira partirá para Oran, onde passará o inverno. Na primavera tomará o caminho de Italia.

O sr. Teixeira Gomes, aproveitando o remanso da sua estada no estrangeiro, certamente melharará dos seus padecimentos Hoje mesmo o seu estado de espirito, ultimamnte muito depremido pela doença, era relativamente bom.

O sr. Presidente da Republica, durante 25 meses, teve em Belem uma vida modesta, mas digna. Recebia ali individualidades de todos os partidos, como cumpria á sua posição, mas mais recebia todas as pessoas ligadas á actividade intelectual e artistica, acompanhando de perto a educação moral e fisica das gerações novas, e dedicando aos assuntos, mais complexos e variados, da actividade portuguesa, a sua atenção reflectida.



TEIXEIRA GOMES

Não era isto novo em Belem. O sr. Teixeira Gomes manteve as tradições de correcção e democracia dos seus antecessores, emprestando a todos os seus actos uma gravidade comedida, indispensavel á função presidencial, e dignificadora.

* * *

O sr. Teixeira Gomes durante o seu periodo presidencial — uma especie de cativeiro livre — não abandonou os seus trabalhos literarios. Trabalhava num estudo sobre Horacio, e tinha entre mãos, não sabemos se em conclusão, um trabalho intitulado «Ana Rosa». Como se sabe, o sr. Teixeira Gomes tem duas filhas, uma, Ana Rosa, de 17 anos, outra, Maria Manuela, de 15 anos, que vivem em Portimão, e todas as semanas, duas vezes, almoçavam em Belem. Por estas duas filhas tem o sr. Teixeira Gomes uma adoração paternal, que é toda a preocupação da sua alma.

O sr. Teixeira Gomes durante os dois anos do seu exercicio, deu duas festas na Ajuda, oferecidas ao corpo diplomatico, e que tiveram um grande caracter. Nas Necessidades, ofereceu três festas, com o pretexto de visitas de estrangeiros a Portugal.

* * *

A ultima pessoa estranha á Presidencia que almoçou em Belem foi, ontem, o grande pintor Columbano, que ha dias acabara o retrato do ultimo Presidente, já colocado na sala respectiva do Palacio, em frente de Teofilo Braga e de Manuel de Arriaga.

Amanhã de manhã, o sr. Teixeira Gomes despedir-se-ha do pessoal da Presidencia, gratificando os que o serviam, e testemunhando a todos, incluindo os mais modestos serventuarios, a sua estima agradecida.

A sua casa de Gibraltar, para onde retirará até quinta feira, é um verdadeiro Museu de Arte. A colecção de quadros, que ostenta cerca de duzentas tabuas e telas, desde os primitivos aos modernos, inclue obras de Rembrandt, Guido Reni, Claudio Loreno, Claudio Coelho, Columbano, Luciano Freire, Sousa Lopes. Explendida a sua colecção de bronzes assinados. Possue uma coleção, invulgar, de cristais do Oriente, cerca de mil peças raras, que constituem, como todo o recheio da casa, um documento do seu amor a cousas de arte. A biblioteca é magnifica e valiosa. O mobiliario tem por base os estilos Imperio e Oriental, das melhores épocas e desenhos. Assiduo frequentador, em Londres, das afamadas casas Philips, de Queen Street, e Christis, de Bond Street, compreende-se como o sr. Teixeira Gomes possa, presentemente, ter acumulado tantas peças de boa arte e requintado gosto.

O pessoal particular da Presidencia, sr. capitão Florentino Martins, primeiro tenente, Arantes Pedroso e Viana de Carvalho, abandonarão amanhã a Presidencia, visto os lugares que desempenhavam serem da confiança do Chefe do Estado.

O primeiro, apresentar-se-ha no ministerio da Guerra; o segundo, irá, dentro em breve, ocupar o seu posto de consul na Holanda; o ultimo, irá ocupar o seu lugar de chefe de Repartição do Ministerio dos Estrangeiros.

O sr. Comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidente, e o sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo, de nomeação governamental, embora beneficiando da confiança do Chefe do Estado, serão, tudo o leva a crer, e justamente, reconduzidos.

* * *

O encontro do novo Chefe do Estado com o sr. Teixeira Gomes, efectuar-se-ha amanhã, porque não é crivel que ainda esta noite, depois da eleição, o novo Presidente possa ir a Belem. A cerimonia será rapida, ainda que solene.

Sabemos que o sr. Teixeira Gomes decidiu, pelo menos até esta tarde, não falar a jornalistas. «Devo á imprensa grandes amabilidades» — teria declarado S. Ex.ª — «mas os jornalistas serão os primeiros a compreender que, dado o meu estado de saude, não tenho nada a dizer».

O sr. Teixeira Gomes, que teve o sr. Bernardino Machado como opositor a quando a sua eleição presidencial, receberá amanhã com o melhor dos seus sorrisos, e a maior sinceridade da sua alma republicana, a mão enluvada e o sorriso, igualmente cordeal, do sr. dr. Bernardino Machado.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

Theatro do Gymnasio
Direcção de GIL FERREIRA — Telef. C. 2814
Hoje ás 21-30 Hoje
Guerra ao Vinho
Domingo, CONCERTOS FÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
A Severa

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
A OPERETA
CLÓCLÓ

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Polainas da Moda
Inglesa a 30$00. Provincia mais 2$00. Descontos para revenda. Sapataria Duque. R. do Ouro, 294.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Divisão de Via e Obras
Venda da cortiça extraida dos sobreiros desta Companhia e que se encontra depositada na estação do Entroncamento — Deposito para concorrer 500$00 escudos

Até ás 12 horas do dia 30 do corrente mês serão recebidas propostas em carta fechada para a compra da cortiça já extraida do arvoredo desta Companhia e que se encontra depositada na estação do Entroncamento, as quais deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras, para a estação do Caminho de Ferro de Lisboa-Santa Apolonia.

As condições para a venda desta cortiça são as seguintes:

I — As propostas serão feitas em qualquer papel devidamente assinadas e deverão designar por extenso o preço oferecido por cada 15 quilos de cortiça.

Depois de fechadas em envelope devem ser endereçadas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras — Escritorio da estação de Caminho de Ferro de Lisboa-Santa Apolonia e devem ter exteriormente a indicação de Proposta para a compra de cortiça.

II — Pelas 15 horas do dia 30 do corrente mês no referido escritorio na estação de Lisboa Santa Apolonia, os agentes desta Companhia para esse efeito nomeados previamente pelo Engenheiro em Chefe da Divisão de Via e Obras, na presença dos concorrentes que a esse acto compareçam, procederão á abertura das propostas recebidas e admitirão licitação verbal entre os concorrentes, se, entre as propostas de maior preço, houver duas iguais.

Deste acto será lavrada uma acta que juntamente com as propostas recebidas será enviada de seguida á Exm.ª Direcção Geral desta Companhia, para resolução.

III — Cada um dos concorrentes deverá depositar na Tesouraria desta Companhia até ás 12 horas de 30 do corrente mês a quantia de 500$00 (quinhentos escudos) de que lhe será passado recibo, não sendo admitidas as propostas daqueles que não tiverem efectuado esse deposito.

IV — Todas as despesas de encostalar e pesar ficam a cargo do comprador, devendo realizar-se este serviço no praso de 30 dias a contar da data da adjudicação.

V — A pesagem será feita na presença de um empregado da Companhia e do arrematante e ambos assinarão o auto de pesagem que se fizer.

VI — Pelo auto de pesagem será passada a guia de pagamento que o arrematante satisfará no praso de 3 dias.

VII — O arrematante não poderá retirar cortiça alguma, sem que esteja paga a respectiva guia.

VIII — A Companhia não se responsabilisa por qualquer sinistro, que possa haver, do qual resulte a deterioração ou perda da cortiça, depois de feita a pesagem.

IX — O deposito será entregue ao arrematante logo que tenha satisfeito a ultima guia de pagamento, e aos demais concorrentes logo que seja participada a rejeição das suas propostas, devendo uns e outros passar o respectivo recibo.

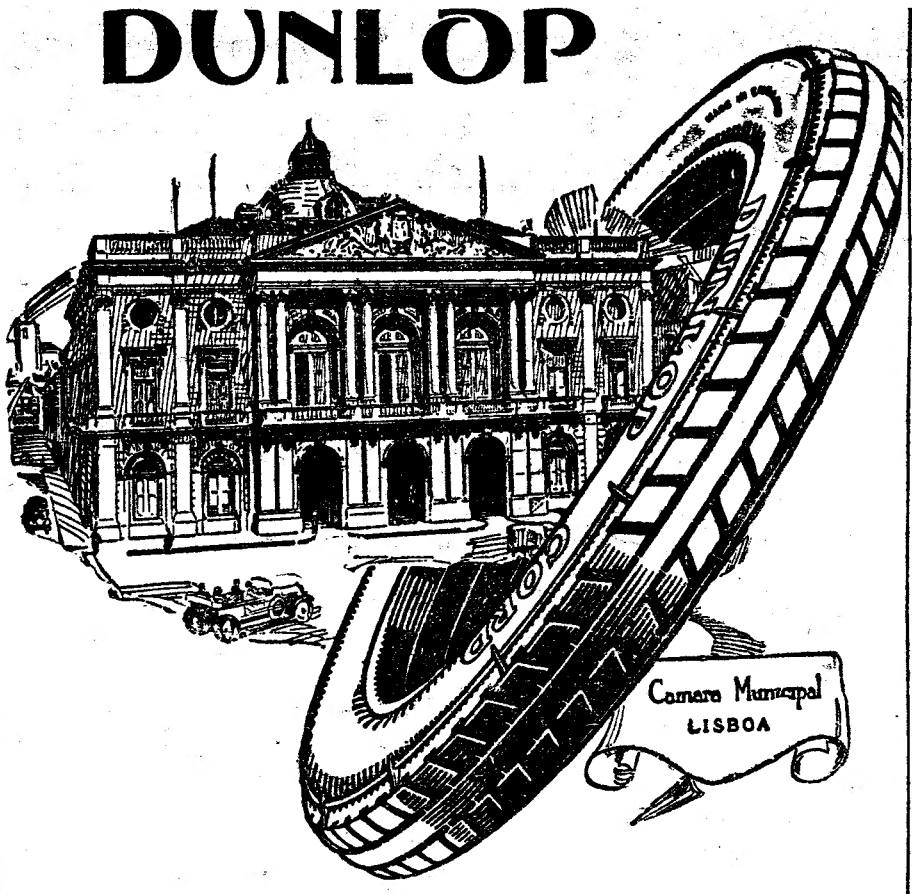
X — A falta de cumprimento de qualquer destas condições é motivo bastante para rescisão do contracto com perda para o arrematante do deposito feito e sem direito a indemnisação alguma.

XI — A Companhia reserva-se o direito de não arrematar, caso não lhe convenha o preço oferecido.

XII — A cobrança referente ao imposto de transacção exigido por lei fica a cargo do comprador.

Lisboa, 12 de Novembro de 1925. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

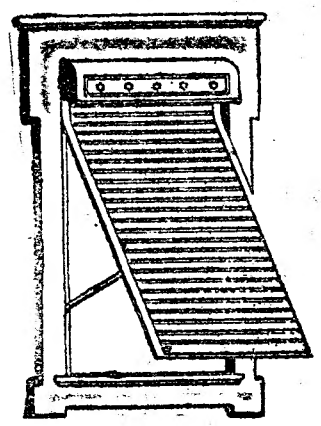
DUNLOP




BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias



Telef. N. 1384
RUA MARIA ANDRADE, 11

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 Telefone C. 1800

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
AMANHÃ AMANHÃ
A TABERNA
FESTA de ALVES DA CUNHA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21
RAPARIGAS DE HOJE
EM FIM DE FESTA a celebridade mundial
AMOROS (?)

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2 800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
Concurso para a adjudicação da compra de aguaraz
Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 3 200 quilos de aguaraz.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 450$00 para cada lote.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de Novembro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO
Faz-se publico que no dia 19 do corrente, pelas 14,30 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 2.ª série «Mirandela-Bragança», na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º

Lisboa, 9 de dezembro de 1925. — O administrador-delegado, int.º, *Pedro Joyce Diniz.*

**Colchões de arame**
**Os mais perfeitos e higienicos**
R. da Rosa, 253

# ESTRANGEIRO

**Nova Pensão Aliança**
Fornece a domicilio:
Almoços a 5$00 e 6$00. Jantares a 6$00, 8$00 e 10$00. Comensais a 240$00 e 300$00.
Abundancia, aceio e boa fabricação.
265—RUA DA ROSA—265
TELEFONE N. 2852

BERLIM

## DIZ

## Stressmann

que depois da guerra

### a Alemanha

### tem sido victima doutra guerra mas politica...

BERLIM, 11

Stressmann, discursando ontem á noite numa reunião do partido popular, declarou que a politica mundial, desenvolvida depois da guerra contra a Alemanha, tem sido a continuação da mesma guerra, por outros processos.

O tratado de Locarno deve pôr fim a esta politica, assegurando uma colaboração estreita entre todos os paises, o estabelecimento da completa liberdade e completa soberania da da Alemanha, a que corresponderá a participação activa deste pais nas grandes questões europeias.—(L)

### A Monarquia
**e as 8 horas de trabalho**

BERLIM, 11

A fracção socialista do Reichstag prosseguiu ontem á noite nas suas deliberações e decidiu continuar a negociar uma grande coligação, impondo como base que se proteja a Constituição de Weimar, que se reprima energicamente qualquer tentativa de restauração monarquica e se rectifique o acordo de Washington sobre o dia de 8 horas de trabalho, apresentando ao Parlamento a respectiva lei.—(L.)

### A aviação
**e o tratado de Versailles**

PARIS, 11.

O conselho dos embaixadores decidiu enviar ao «Reich» uma nota obre a aviação, inspirada por considerações tecnicas e pelo espirito do tratado de Versailles.

A nota indica as condições em que se reunirão os peritos germano-aliados encarregados de estudar as medidas que substituirão os regulamentos actualmente em vigor.—(L.)

### Com alemãs
**casaram 619 soldados ingleses**

BERLIM, 11

Segundo informações recebidas nesta cidade vindas de Londres, sabe-se que o secretario de Estado da Guerra, declarou na Camara dos Comuns que 619 soldados ingleses casaram com alemãs desde o começo da ocupação até ao fim de 1925. Declarou igualmente que se pensa em reduzir o exercito inglês do Reno a um batalhão de infantaria e a uma bataria de artilharia.—(H.)

**Saes «DERMOXA»**
**Curam todos os males dos pés**

**Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.**

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
**Laboratoires J. Nanté, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

AS FINANÇAS FRANCEZAS

## O PLANO
financeiro
## do ministro Loucher

**que prevê impostos no valor de oito biliões**

### foi já aprovado em conselho de ministros

A França ganhou a guerra, mas perdeu a paz. A sua vitoria sobre a Alemanha foi um facto puramente moral. Poucos ou nenhuns foram os beneficios dessa vitoria. A' excepção da reconquista da Alsacia e Lorena, a França não colheu outras vantagens. As suas finanças estão desordenadas, emquanto as da Alemanha, em pleno equilibrio, depois desse genial «bluff» do marco desvalorizado, confirmam e mantêm o valor da moeda, o que dá em resultado uma magnifica prosperidade comercial e industrial. A França vai aos Estados Unidos—e perde o acôrdo que tentava realizar sobre os emprestimos de guerra que lhe forneceu aquele país. A Italia ganha em Washington—ganha em condições brilhantissimas.

A questão financeira, que fez tombar em França três ministerios, um de Herriot e dois de Painlevé, parece que vai ser resolvida pelo gabinete Briand. Loucheur, ministro das Finanças, apresentou em conselho de ministros sete projectos de lei, que foram aprovados.

Esses projetos de lei prevêm um conjunto de novos impostos, cujo rendimento, que será atingido em 1927, deve dar 8 biliões. As novas contribuições lançadas em 1926 serão ligeiramente atenuadas, compensando se assim o esforço dos contribuintes, que devem dar 3 milhões ao Tesouro.

O ministro das Finanças da França pretende a todo o custo, com os seus 8 projetos, equilibrar o orçamento, e rapidamente.

1.º projeto—*Oito biliões de imposto suplementares.*

São aumentados os preços do tabaco, dos selos, do alcool, da gazolina, tarifas postais e telegraficas. O imposto sobre os produtos agricolas será duplicado. As cedulas do imposto sobre o juro dos capitais serão tambem aumentadas. As taxas sobre a venda dos imoveis e dos fundos do comercio serão elevadas a 22 %. As heranças terão uma taxa progressiva, conforme as modalidades.

Destes diversos impostos, Loucheur conta obter 7 biliões em 1926 e oito em 1927. Dois biliões e meio serão obtidos por meio de impostos indirectos ou assimilaveis; 5 biliões e meio por impostos directos—o que dá os 8 biliões.

O segundo projecto de Loucheur diz respeito á criação dum novo organismo que tem por fim amortizar a divida francesa.

O terceiro refere-se ao «contrôle» fiscal, que será energico e duro, de maneira a evitar a evasão dos capitais e as fraudes fiscais.

O quarto tem por fim acabar com a desigualdade existente entre os titulos nominais e os do portador.

O quinto dá como base a conversão facultativa dos rendimentos em titulos—o valor ouro.

O sexto diz respeito ao sumento das tarifas ferroviarias.

O setimo e ultimo projecto modifica o mecanismo do imposto sôbre o juro, simplificando-se a sua aplicação.

**DE NOVIDADE E BOM GOSTO** São as malas e carteiras :::: de Bastos Silva, L.da :::: :: Rua de S. Nicolau, 81 ::

LONDRES

## DIZ

## Abd-el-Krim

que quere a autonomia

### dos rifenhos

### e que deseja manter o direito dum exercito...

LONDRES, 11

**Dizem de Tanger, que o capitão Gordon Cunning chegou a esta cidade, sendo portador duma carta oficial de Abd-el-Krim, em que são propostas certas condições de paz.**

**A Agencia Havas sabe que Abd-el-Krim reconheceria a soberania espiritual do Sultão e reclamaria a autonomia politica do Riff, comportando notoriamente, o direito de manter um exercito.—(H.)**

### Uma explosão
**que vitimou 61 mineiros**

BIRMINGHAM, 10

Em Alhabama, uma explosão de grisú que teve logar numa mina, soterrou 75 mineiros. Feitas as pesquizas, foram já retirados 61 cadaveres e 5 mineiros.—(H)

LONDRES, 11

A Camara dos Comuns votou os creditos suplementares de nove milhões esterlinos, para subvencionar a industria carvoeira.—(H.)

LONDRES, 11

O vapor inglês «Landport», abalroou o vapor scandinavo «Large Flamberough», tendo o primeiro ido a pique e perecendo 10 marinheiros.—(H.)

BERLIM, 11

O parlamento do Estado Livre da Irlanda, aprovou o recente acordo, relativo á fronteira do Ulster, por 77 votos contra 20.—(L.)

**Acaba**
**por estes dias**
a grande liquidação de fazendas de lã para fatos e sobretudos.
**Aproveitem**
a ocasião de comprar casimiras por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, em todas as qualidades, padrões e côres.
**Veludos de lã**
para casacos de senhora, desde 20$00
**DONAS**
**Fabricantes de lanifícios**
**Depositos de vendas ao povo:**
**Em Lisboa:**
R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
**No Porto:**
Praça da Liberdade, 115.
Avenida dos Aliados, 1 e 5.
R. Fernandes Tomaz, 392-A

**POLAINAS INGLEZAS**
Chegou a primeira remessa á sapataria Garrett.
**RUA GARRETT, 94**

**Dr. Medeiros d'Almeida**
Cirurgião dos hospitais
**Doenças dos olhos — Cirurgia**
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C

**Policlinica**
**DA**
**RUA DO OURO**
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**
**Telefone N. 5353**
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pelle e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

**CALÇADO PARA «SPORT»**
**Bolas para Foot-ball, etc.**
**SAPATARIA DO CALHARIZ**
**E' quem vende mais barato**
**33, Largo do Calhariz, 33**

**GARAGE MONUMENTAL**
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
**Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)**

**Vacaria Aurea**
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
**Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137**

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

**CIMENTO**
**«AUDAZ» e «TITAN»**
Qualidade garantida para trabalhar de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
**MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA**
Rua Nova do Almada, 2[illegible]
**LISBOA**
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosequeira

E' bom saber-se
**que ao Deposito da Covilhã**
**ROCIO, 93, 1.º**
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mescias** diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas sedas de lã para vestido de senhora.
**Vendas da fabrica ao publico**
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
**O Deposito da Covilhã**
**é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas**
Telefone Norte 4663

**A's Senhoras**
**Capsulinas** para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
**Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo**

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
TAXIS CITROEN
PEDIDOS pelo
Telefone Norte 5528
Serviço permanente

# Segunda edição

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

## A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

# O novo chefe do Estado

## ainda hoje tomará posse

## DO SEU CARGO

## no Palacio de Belem

São cinco horas em ponto.

Na presidencia o sr. Correia Barreto.

O sr. Baltazar Teixeira, pausadamente, procede á chamada.

A's 5,20 dá entrada na sala o sr. dr. Bernardino Machado, que é cumprimentadissimo por elementos de todos os lados da Camara.

A's 5,30, termina a chamada. Presentes, cento e cincoenta e dois srs. Congressistas.

A' mesa chegam ainda varios membros do Congresso que declinam os seus nomes.

E o sr. Correia Barreto, do alto da mesa presidencial, declara que, de acordo com o texto constitucional, se vai proceder á eleição do conselho parlamentar que deve funcionar durante a legislatura que agora se iniciou. Confeccionam-se as listas.

A's 6 menos um quarto entra na sala o sr. Presidente do Ministerio, que sóbe á Presidencia a cumprimentar o sr. general Barreto, e cá em baixo é, depois, por sua vez, muito cumprimentado.

As galerias encontram-se completamente apinhadas.

Transbordam as galerias publicas e as particulares. As reservadas encontram-se cheias tambem. Na galeria reservada ao corpo diplomatico encontram-se sete representantes de nações estrangeiras. A da imprensa e a de pessoal dos gabinetes repletas.

* * *

A's 6.15 o sr. Correia Barreto declara que se encontra eleito o Conselho Parlamentar.

Este alto corpo consultivo ficará constituido pelos srs. Rodrigues Gaspar, Antonio Maria da Silva, Herculano Galhardo, Vitorino Guimarães, Domingos Pereira, Augusto de Vasconcelos, Cunha Leal, Barros Queiroz, Medeiros Franco, José Domingues dos Santos, Lino Neto, Cunha Barbosa, Tomaz de Vilhena, Carvalho da Silva, Rosado da Fonseca e mais cinco independentes que estão em litigio.

Suscitam-se duvidas a proposito da representação dos independentes no Conselho.

Junto do sr. Correia Barreto fazem-se «démarches» e os politicos manifestam-se. Lá estão os srs. Antonio Maria da Silva, Ginestal Machado, Pinto Barriga e Domingues dos Santos.

Vê-se o «leader» do direitismo democratico, muito agitado, bater em qualquer coisa. E' num exemplar da Constituição.

* * *

E o sr. Antonio Maria da Silva, visivelmente nervoso, declara á Camara que os independentes não agrupados, embora haja entre eles deputados ilustres e muito ilustres, não podem ser representados no Conselho parlamentar.

Começa a falar o sr. Manuel José da Silva, que usa nesta Camara pela primeira vez da palavra. Espectativa. O sr. Manuel José da Silva explica que será independente por um lado, mas que por outro resolveram agrupar-se afim de elegerem os seus representantes.

—Se ha algum agrupamento que aqui pode e deve ser sacrificado, é o da U. I. E. que não possue o numero de deputados bastante para eleger delegado seu. Esta a unica plataforma que pode e deve ser aceita por todos nós.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro saúda os velhos e novos parlamentares. Combate a doutrina posta pelo sr. Antonio Maria da Silva e afirma que, qualquer que seja a solução dada á dificuldade que surgiu, essa solução não pode de maneira nenhuma ir prejudicar direitos que a Constituição muito legitimamente confere.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva apreciando a declaração enviada para a mesa por um grupo de congressistas, de que faz parte o sr. dr. Alvaro de Castro, diz que o P. R. P. só póde aceitar esse grupo, para o efeito de eleição do Conselho, como um grupo definido politicamente, e assim teria muito prazer em saudar a nova constituição do grupo de Acção Republicana. De caso contrario, não. E diz que este grupo, como independentes agrupados, não poderá ter mais de três representantes.

* * *

Falam sobre o assunto varios deputados, e por fim, resolve-se adiar a resolução definitiva sobre o Conselho Parlamentar.

### A carta de renuncia

A's 19 menos 10 o sr. Correia Barreto, feito religioso silencio, leu a carta de renuncia do sr. Presidente da Republica que é assim redigida, em letra nervosa e larga:

**Presidencia da Republica.**

**Belem, 10 de Dezembro de 1925.**

**Exm.° Sr. Presidente do Congresso da Republica Portuguesa:**

**Impossibilitado por motivos de saude, de continuar exercendo as funções de Presidente da Republica, venho depôr nas mãos de V. Ex.ª o mandato que para esse fim me foi conferido pelo Congresso da Republica, em 6 de Agosto de 1923.**

**Peço a V. Ex.ª a fineza de transmitir ao Congresso as minhas saudações, e os meus votos de felicidade pessoal para cada um dos seus membros.**

**Saude e Fraternidade**

**Manuel Teixeira Gomes**

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro, usando da palavra, diz que não se podia passar á votação do novo Presidente sem se pronunciarem algumas palavras de saudação ao homem que neste momento depõe o seu mandato. Faz o rasgado elogio do sr. Teixeira Gomes, declarando ser insuspeito porque não votou o nome do sr. Teixeira Gomes para a Presidencia. As palavras calorosas do sr. dr. Alvaro d Castro, que tambem fez o elogio do sr. dr. Antonio José de Almeida, fôram apoiadissimas pela Camara. Enviou para a mesa uma moção de saudação ao sr. Teixeira Gomes.

* * *

O sr. Ginestal Machado acompanha a saudação feita ao sr. Teixeira Gomes, como cidadão e como republicano. Os nacionalistas, porém, como homens de caracter não podem dizer hoje sim, ao que ontem disseram não. E assim esse lado da Camara não pode votar a moção do sr. dr. Alvaro de Castro. Deseja que, fóra de Belem, o sr. Teixeira Gomes readquira a saude e a tranquilidade de nervos.

* * *

O sr. Presidente do Ministerio, com voz vibrante, rodeado por toda a Camara, faz o elogio do sr. Teixeira Gomes. Assinalando, com grande convicção, a gravidade do hora que passa, tam a certa altura esta frase:

—Maus dias vêm para a Republica, sr. Presidente, maus dias vêm para o país se o novo Parlamento se não resolve a trilhar um melhor caminho de trabalho e de serenidade!

* * *

—As intenções do sr. Teixeira Gomes, foram sempre dignas e bem intencionadas!—exclama o sr. Antonio Maria da Silva. Pode ter errado como todos os homens publicos.

Faz o elogio caloroso do sr. dr. Antonio José de Almeida.

* * *

O sr. dr. José Domingues dos Santos diz que a esquerda democratica acompanhou sempre a acção do sr. Manuel Teixeira Gomes. Nunca andaram os esquerdistas pelos corredores de Belem a pedir favores, como nunca se revoltaram contra ele, quando a opinião do chefe do Estado não representava o opinião daquele lado da Camara.

—O sr. Manuel Teixeira Gomes fica sendo para nós o prototipo do Chefe do Estado, que comnosco, como simples particular, pode sempre contar.

Da galeria alguem exclama:

—Muito bem!

* * *

O sr. dr. Ramada Curto, em nome dos socialistas, cita o sr. Teixeira Gomes como um homem que soube defender e prestigiar com aprumo não só a Republica, como a função que desempenhou.

Aos republicanos diz, do seu lugar:

—Não continuem os republicanos, como até agora, a fazer como Saturno, que devorava os proprios filhos. Não consintam que se atirem a homens publicos pedradas de calunia e maldade!

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva, de novo com a palavra, declara:

—Perfilho as palavras do sr. dr. Ramada Curto. Nunca, nunca o partido a que pertenço faltou ao respeito ao Chefe do Estado. (Vibrantes aplausos). Nunca deixámos de manter por S. Ex.ª a consideração e o respeito que ele merece como cidadão e como politico. (Apoiados vibrantes).

O sr. José Domingues dos Santos interrompe a miude, e a maioria aplaude o sr. Antonio Maria da Silva, emquanto os esquerdistas contestam as declarações do «leader» da maioria.

* * *

O sr. Pestana Junior faz tambem o elogio do sr. Teixeira Gomes e, alargando a esfera das suas considerações, é pouco depois objecto de «não apoiados» da maioria. Como a certa altura dissesse que se chamou «choldra» ao povo de Lisboa, levanta-se agitação, ouvindo-se uma voz:

—Não é verdade! A «choldra» não é povo! Ninguem disse que «choldra» era o povo.

Outra voz:

—Bem sabemos quem é a «choldra»!

Agitação por momentos.

O sr. Pestana Junior continua a falar, ouvindo-se por vezes ápartes que fazem sorrir.

E prossegue:

—Falo sem obedecer a praxes! Falo com a minha convicção republicana! O sr. Teixeira Gomes bem merece esta manifestação da Camara. Constatei de perto o seu sacrificio, constatei a sua dedicação, constatei a sua inteligencia, constatei a sua alta envergadura moral. E' comovidamente que lhe dirijo a minha saudação, e se errou, se politicamente errou, qual o homem publico que lhe pode atirar a primeira pedra?!

O sr. dr. Domingos Pereira aconselhou, com a autoridade que lhe dá a situação em que ainda está investido, que cessem as lutas politicas, que cessem as represalias, que se entre numa epoca de reconciliação e trabalho.

O sr. Domingos Pereira, ouvido com a maior atenção, foi muito apoiado.

### A's 19,40

### começa a confecção das listas

Começou ás 19,40 a confecção das listas, tendo-se feito rapidamente a chamada dos congressistas.

A eleição do sr. dr. Bernardino Machado já se póde considerar assegurada.

No entanto, não se póde prever se terá ou não de haver segundo escrutinio.

O sr. dr. Antonio José de Almeida não se encontra na sala, e os monarquicos, embora presentes, não responderam á chamada.

### Ainda hoje

### se realiza o acto de posse

O novo presidente, depois da eleição será conduzido a Belem numa carruagem á Daumont, que já se encontra á porta do Parlamento, escoltado por um esquadrão de cavalaria da G. N. R., de grande uniforme.

No palacio presidencial realisar-se-ha o acto da posse do novo Chefe do Estado, que retirará em seguida.

O sr. Teixeira Gomes ficará esta noite em Belem, só saindo do palacio, amanhã, depois do pequeno almoço para o seu «chalet» de Gibaltar (Caxias).

### O primeiro escrutinio

A's 8 e 15 terminou a votação.

São nomeados escrutinadores os srs. drs. Lino Neto e Ramada Curto.

Os escrutinadores iam lendo alto os nomes e fazendo ao mesmo tempo em voz alta a contagem.

Assim, quando Bernardino Machado tinha 10 votos, contava 3 o sr. Duarte Leite. E segue, por curiosidade, a marcha da votação: 10—3; 20—6; 30—8; 40—10; 50—11; 60—16; 70—17; 80—17; 90—19; 100—22; 110—30; 124—33.

Tiveram 5 votos o sr. dr. Gomes Teixeira, reitor da Universidade do Porto; 1 voto o sr. dr. Belo Morais, 1 voto o sr. dr. Betencourt Rodrigues, 1 voto o sr. dr. Afonso Costa.

Houve cinco listas brancas.

Temos, pois, o primeiro escrutinio assim:

Listas entradas 170. Para Bernardino Machado 124, o que não corresponde ao exigido na Constituição, que é dois terços do numero total de votos do Congresso.

A's 8 e 35 começa o segundo escrutinio, que deve assegurar, por quási unanimidade de votos, a eleição do sr. dr. Bernardino Machado.